



# Gestão da Informação: O Modelo de Preservação e Segurança da Informação para o Município do Porto

**HUGO OLIVEIRA**

MESTRADO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

FACULDADE DE ENGENHARIA E FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

**PAULA SOUSA**

CÂMARA MUNICIPAL DO PORTO

# SUMÁRIO

- ➔ INTRODUÇÃO
- ➔ SISTEMA DE INFORMAÇÃO ATIVA E PERMANENTE (SI-AP)
- ➔ ESTRUTURA INFORMACIONAL DE SUPORTE AO SERVIÇO DE GESTÃO DA PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO
- ➔ MODELO DE PRESERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
- ➔ CONCLUSÃO

# INTRODUÇÃO

O crescimento da informação em formato digital coloca cada vez mais desafios à **Gestão da Informação (GI)**.

É fundamental garantir a aplicação não de uma mas de várias estratégias de preservação a longo prazo, empregando uma abordagem holística e sistémica da Organização/Instituição, dos seus processos e atores e do seu Sistema de Informação (SI) e Sistema Tecnológico de Informação (STI).

Este “desafio” requer um vasto conhecimento das temáticas relacionadas com a **Preservação e a Segurança da Informação** e impõe-se muito para **além da Tecnologia**, envolvendo como vertentes essenciais: a **Organização**, os seus **atores** e **processos**, bem como a **informação** produzida, recebida, acumulada e usada.

# INTRODUÇÃO

O designado “**desafio digital**” coloca duas questões, a considerar (PINTO, 2010):

- a necessidade de garantir a **inteligibilidade e o acesso continuado** à informação, independentemente das mutações tecnológicas;
- a indissociável necessidade da inequívoca **identificação do contexto de produção** dessa informação e de intervenções subsequentes.

# MODELOS DE PRESERVAÇÃO

O modelo em construção sustenta-se numa **visão holística e sistémica** que assume a **Preservação como variável da Gestão da Informação**, ultrapassando nomeadamente separações como **digital vs “analógico”** (tradicional), e o subjacente ciclo de vida e gestão da informação.

Modelos	Período
Proteção do “artefacto escrito”	Da antiguidade ao séc. XVIII
Conservação do “artefacto cultural escrito”	Séc. XVIII – anos 70 séc. XX
P&C do “artefacto cultural escrito”	Anos 70 séc. XX - início séc. XXI
Preservação Sistémica	Em construção na atualidade

PINTO (2008, 2009, 2013)

# A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMO VARIÁVEL DA GESTÃO DA INFORMAÇÃO

A **Preservação** envolve dois planos interrelacionados:

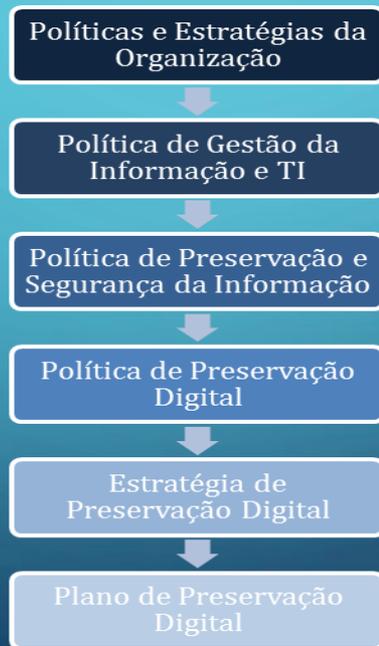
- a **componente estratégica e de gestão** – envolve o delinear das Políticas, Estratégias e do próprio Plano de Preservação da Informação em meio digital e convoca a gestão da preservação;
- a **componente operacional** – convoca a conservação.

De modo a assegurar os principais atributos informacionais, é necessário que se definam e implementem **Políticas de Preservação da Informação** que englobem todo o seu ciclo de vida e gestão, que constituem parte integrante da **Política de Gestão da Informação**, sendo esta assumida nas **Políticas e Estratégias da Organização** e aceite por todos os responsáveis da mesma.

(SILVA, 2006; PINTO, 2009, 2011)

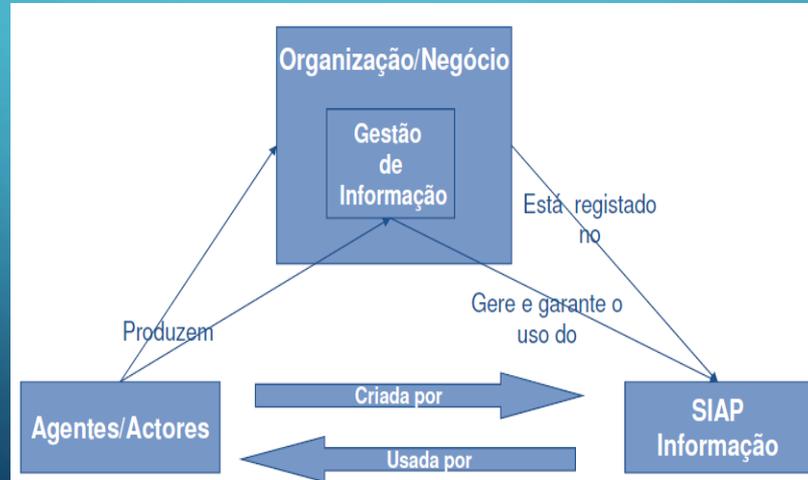
# PENSAR A PRESERVAÇÃO

Não se trata apenas de desenvolver um **Plano de Preservação** mas pensar e operacionalizar a **Preservação como variável da Gestão da Informação**:



# SISTEMA DE INFORMAÇÃO ATIVA E PERMANENTE (SI-AP)

**Gestão integrada e interdisciplinar de todo o ciclo de gestão da informação**, abrangendo: “a produção, captura e recolha de informação, o seu processamento/organização, a sua circulação, a sua avaliação, o seu armazenamento, o seu uso e disseminação, bem como a sua gestão/manutenção, assumindo a preservação da informação como uma variável da gestão da informação presente em todo este ciclo” (PINTO, 2009).



(PINTO e SILVA, 2005)

# SISTEMA DE INFORMAÇÃO ATIVA E PERMANENTE (SI-AP)

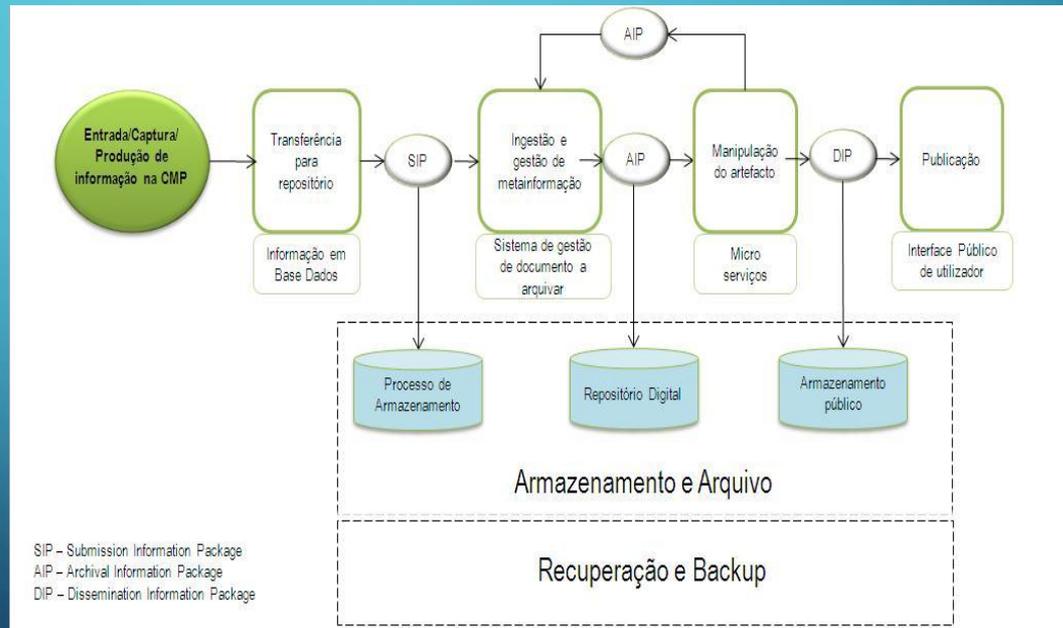
Visão geral da estrutura base de “**Serviços**” a desenvolver nas diversas vertentes (fase do ciclo de vida, *hardware*, *software* e serviços).



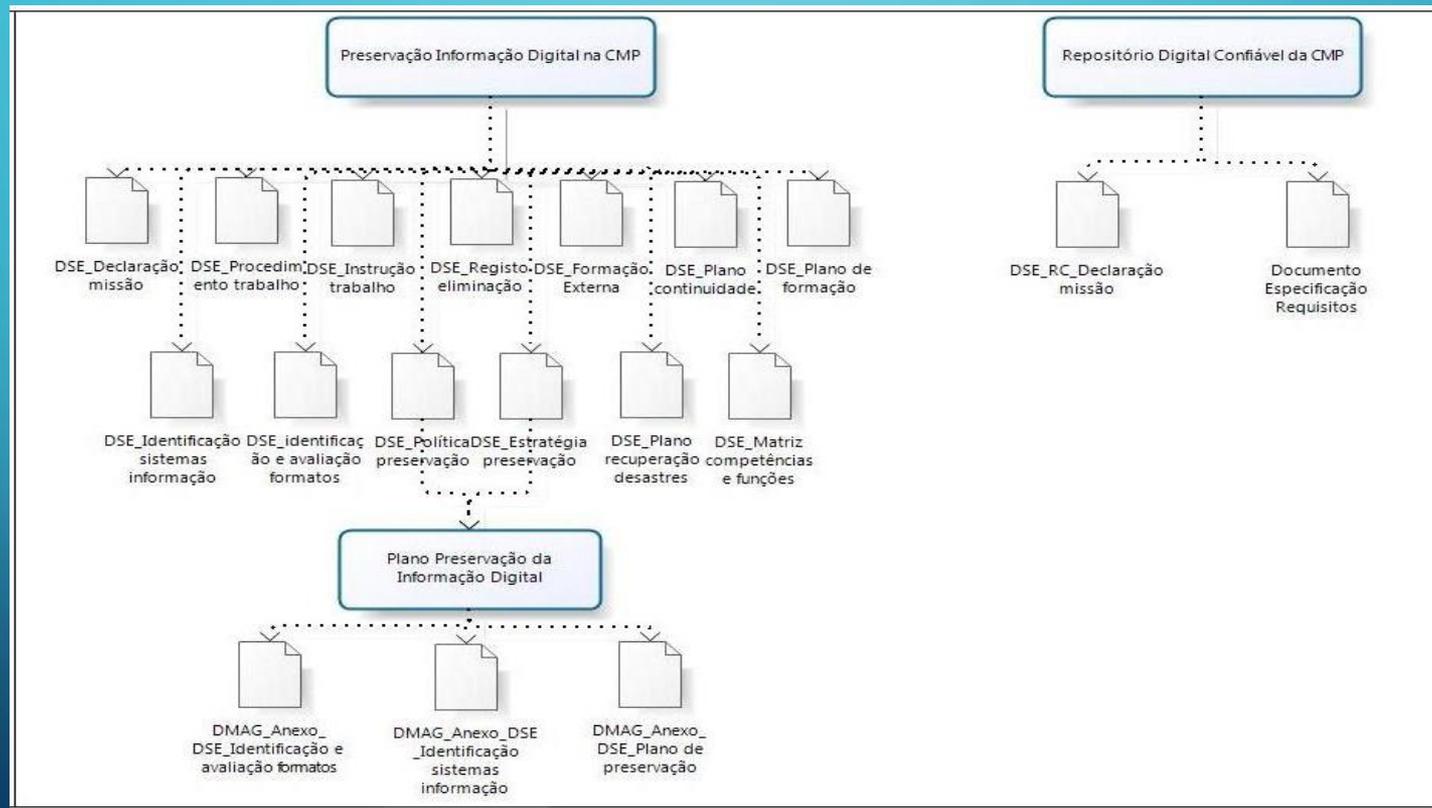
# SERVIÇO DE GESTÃO DA PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO DIGITAL

Serviço de Gestão da Preservação da Informação Digital na CMP sustentado no modelo conceptual OAIS e que envolve como passos principais do processo de gestão ao nível do repositório digital:

- ➔ entrada/ ingestão (SIP);
- ➔ processamento/ gestão (AIP);
- ➔ disseminação da informação (DIP).

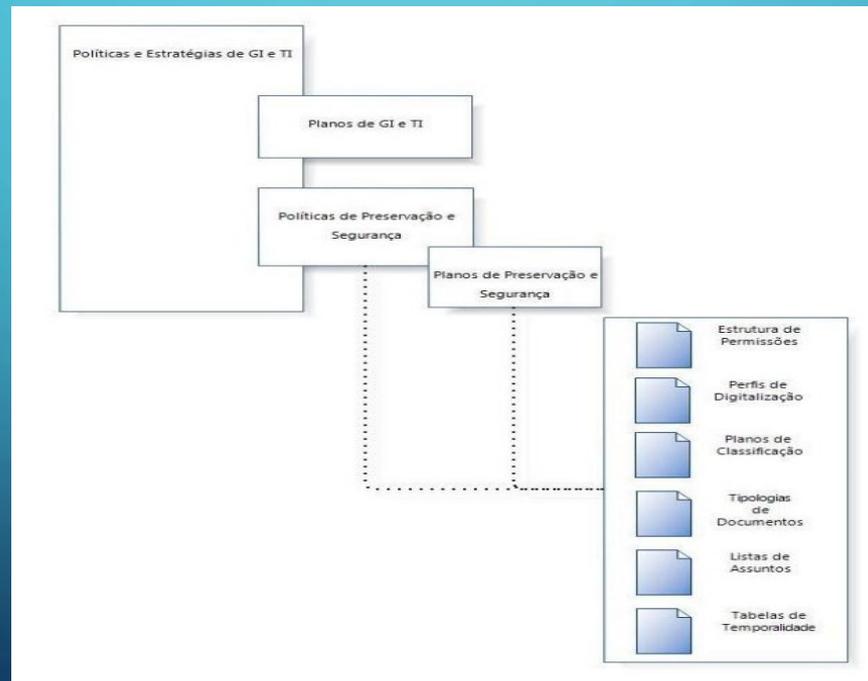


# ESTRUTURA INFORMACIONAL DE SUPORTE AO SERVIÇO DE GESTÃO DA PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO



# ESTRUTURA INFORMACIONAL DE SUPORTE AO SERVIÇO DE GESTÃO DA PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Com base na construção destas políticas e nos seus planos torna-se exequível a criação de vários instrumentos que integram a chamada *Gestão Documental*, como por exemplo, os planos de classificação, as listas de assunto ou as tabelas de temporalidade.



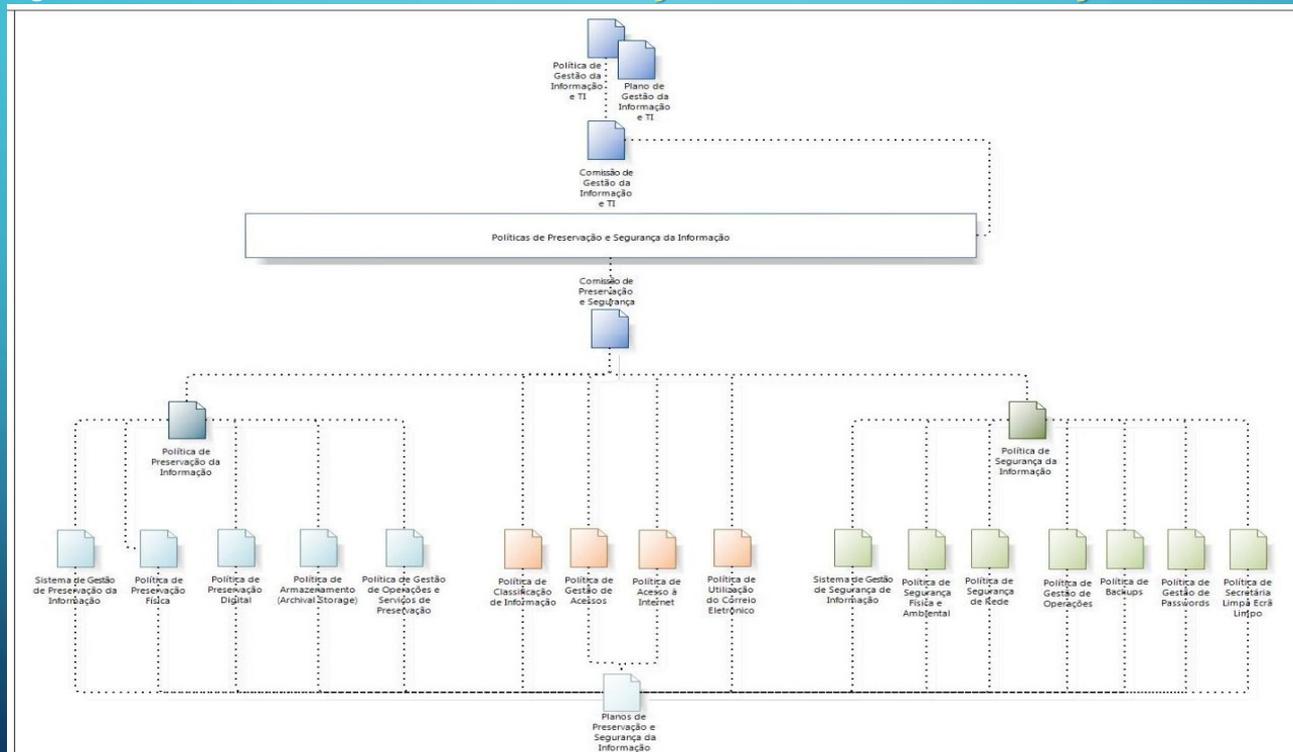
# PRESERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

- ➔ Os esforços no sentido de uma consolidação dos processos e procedimentos necessários para uma eficaz **preservação, segurança e acesso continuado à informação**, continuam a ser vastos.
- ➔ A preservação digital é um requisito e condição vital para qualquer serviço, dado que se tem assistido ao crescimento exponencial da informação em formato digital e, conseqüentemente, à necessidade de garantir o seu armazenamento e acesso, garantindo **acessibilidade, integridade, autenticidade, preservação a longo prazo e inteligibilidade**.
- ➔ Esta informação encontra-se diretamente ligada e dependente de um sistema composto por *software* e *hardware*, através do qual foi possível a sua criação e a sua leitura.

# MODELO DE PRESERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Representação de alto nível

Congrega a *Gestão do Sistema de Informação* e a *Gestão do Serviço de TI*



# MODELO DE PRESERVAÇÃO E SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Podemos constatar a importância e a inter-relação entre as **Políticas de Segurança de Informação** e as **Políticas de Preservação de Informação** e que estas estão alicerçadas por uma **Política de Gestão da Informação e TI**, e respetivo **Plano** sob a monitorização de uma **Comissão de Gestão da Informação e TI** que supervisiona a **Comissão de Segurança e Preservação**.

Coloca-se na sua base:

- a cooperação entre a **Gestão dos Sistemas Tecnológicos de Informação** e a **Gestão da Informação**;
- uma **visão holística e integrada** dos **Planos** a desenvolver, assim como a perspetivação quer em termos **físicos** (infraestruturas/suporte material), quer em termos **lógicos** (meio digital).

# CONCLUSÃO

- ➔ Definição de Políticas, Estratégias e Planos de Preservação: cumprimento de atributos de autenticidade, integridade, inteligibilidade, usabilidade, confidencialidade e disponibilidade.
- ➔ Necessidade de implementar um verdadeiro SI-AP que contemple todo o ciclo de vida da informação, a sua pluridimensionalidade, os requisitos de interoperabilidade mas também os da preservação e acesso continuado no longo prazo.

## CONCLUSÃO

- ➔ O compromisso com a preservação da informação e a sua relevância corporizam-se no conjunto de políticas, planos e ações orientadas e regulamentadas sob a designação do ***Serviço de Gestão da Preservação***, a desenvolver no âmbito da GI, integrando uma estrutura de Serviços GI que integrará o futuro ***Sistema de Gestão de Informação Ativa e Permanente (SGIAP)***.

Este processo revela-se com **caráter de urgência**, porque se com o “**analógico**”, “**amanhã é sempre longe demais**” (Cabral, 2002), com o **digital** “**hoje já pode ser tarde demais**” (Pinto, 2010).

# Muito obrigado pela atenção!

Hugo Oliveira | [hugooliveira07@gmail.com](mailto:hugooliveira07@gmail.com)

Paula Sousa | [macielsousa@cm-porto.pt](mailto:macielsousa@cm-porto.pt)

Comunicação que apresenta e desenvolve algumas das propostas que integram as dissertações defendidas publicamente na FEUP em Outubro de 2013: SOUSA, Paula Maciel Carvalho de – *Segurança e preservação da informação: um modelo para os Municípios*. Porto: Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto. 2013. Dissertação de Mestrado (Engenharia de Serviços e Gestão). Orientador FEUP António Brito; Coorientadora FEUP Maria Manuela Pinto; Orientador CMP Alexandre Sousa e em Julho de 2014: OLIVEIRA, Hugo Azevedo de – *A Preservação da Informação: um contributo para a implementação de um Arquivo Digital Certificável no Município do Porto*. Porto: Faculdade de Engenharia. Universidade do Porto. 2014. Dissertação de Mestrado (Ciência da Informação). Orientador FEUP Maria Fernanda Martins; Coorientadora FEUP Maria Manuela Pinto.